

Gostaria de fazer uma reclamação junto ao Setor de Medicina do Trabalho/ Perícia Médica, com relação ao modo com que fui tratada na ultima vez em que aí estive.

Em 16 de junho de 2012, levei um tombo e machuquei o joelho. Tirei licença, então, para tratamento.

A ressonância magnética (feita em 06 de julho/2012) acusou um estiramento do ligamento posterior do joelho esquerdo.

Voltei às aulas em 01 de agosto e trabalhei até 13/08, com certo sacrifício, quando fui novamente afastada, já que o joelho não deu sinais de melhora. Já tinha feito 10 sessões de fisioterapia e o meu médico recomendou mais 20.

Em 24 de agosto fui à Perícia Médica apresentar a licença e fui atendida pelo Dr. Márcio Cabriola, que me tratou com absoluto descaso.

Mandou-me marcar horário para uma Junta Médica (agendada para 25 de setembro) mas ignorou quando perguntei se queria ver a RM, já que da primeira vez que passei por ele ainda não havia feito. Ele olhou o relógio e me respondeu que só tinha 15 minutos, que não ia ver nada e que eu levasse todos os exames para a Junta Médica. Perguntado sobre o por que estaria me encaminhando a uma junta médica, respondeu que porque a minha situação era muito complicada e que, talvez, até para uma aposentadoria por invalidez.

Invalidez? Conceito meio precipitado do doutor, já que a lesão do joelho não causa invalidez e o problema crônico que tenho no quadril passa após a cirurgia. Tanto não estou inválida que, mesmo licenciada, venho desenvolvendo um trabalho na minha casa para a escola na qual sou lotada.

Gostaria de salientar, ainda que, logo após lesionar o joelho, quando fui afastada por 15 dias, chegando ao consultório do mesmo médico, fui questionada por ele que, mesmo estando em readaptação funcional, tirava licença... Ora, surpresa saber que uma readaptação funcional isenta o readaptado de se machucar ou adoecer...

Parece que há uma postura opressiva com relação ao empregado doente. Uma tentativa de golpear sua auto-estima, já tão restrita devido às limitações de saúde. O simples fato de ser um readaptado já é o bastante para diminuir a auto-estima do servidor, já que a política de readaptação inexistente, seja por parte do setor de saúde, seja por parte do

setor de recursos humanos. No caso de professores, fica-se à mercê da sensibilidade dos diretores de escola para adequar a nova situação do empregado. E nem sempre isso acontece...

Quando se busca um médico, seja em que situação for, espera-se um mínimo de atenção e respeito. Se isso falta, mina-se a expectativa que se tem de melhorar de uma doença que não se buscou. E o médico é a figura responsável por transmitir um mínimo de conforto ao paciente. Não é por isso que se formam?

Doenças, lesões, acontecem, independente da vontade do paciente. Seria muito melhor se não adoecêssemos, para que não tivéssemos que enfrentar descaso, desrespeito e outras condutas nada éticas por parte de certos médicos.

Agradeço a sua atenção e providências.

Maria Teresa Armonia
BM 49667-0
Secretaria de Educação
Regional Noroeste